



## AINDA A QUESTÃO DE OLIVENÇA

Li com muito agrado o artigo, em jeito de reportagem, de Carlos Teles Gomes, sobre Olivença, no número de Agosto de 2004 do "Jornal do Baixo Guadiana". O melhor, de facto, que se deve fazer a propósito de Olivença, é efectuar uma visita. E deparar-se-nos-á algo de surpreendente... numa localidade de pouco mais de 10 000 habitantes (11 000, se incluímos a antiga Aldeia de Táliga). A lista de Monumentos, todos portugueses, é impressionante: Igreja da Madalena, manuelina, antiga sede do Bispado de Ceuta, onde repousa o homem que rezou a primeira Missa no Brasil em 1500; Igreja/capela da Misericórdia; Igreja de Santa Maria do Castelo; Convento de São João/Quinta dos Marçais (estrada de São Jorge de Alor); Igreja e Convento de São Francisco; Convento e Igreja de São João de Deus; Capela/Igreja de Nossa Senhora da Conceição; Palácio dos Duques de Cadaval, actual Câmara Municipal ("Ayuntamiento") ; Palácio dos Marçais; Torre de Menagem; Castelo Dionisino, com o seu Museu Etnográfico; muralhas setecentistas, com a Porta do Calvário; enfim, a lista é mesmo extensa.

Não nos podemos esquecer, todavia, que Olivença chegou a ser a 13.<sup>a</sup> localidade portuguesa em número de habitantes (1527), o que explica alguma desta grandiosidade. Em 1801, quando a Espanha a ocupou, era, segundo historiadores espanhóis, comparável a Badajoz, e, segundo

fontes portuguesas, a Elvas. Depois, até cerca de 1912, perdeu importância e população. Não deixa de ser irónico verificar que muitos monumentos sobreviveram porque a Vila (Cidade desde 1858) estagnou.

Também as suas aldeias, ou antigas aldeias (Tália), ostentam arquitectura alentejana, tal como as herdades ("montes") e as ruas velhas de Olivença. As chaminés, principalmente na aldeia de São Jorge de Alor, surpreendem agradavelmente.

Infelizmente, estes aspectos de arquitectura popular começam a sucumbir aos "modernismos". E, se é verdade que os monumentos estão muito bem cuidados desde cerca de 1970/1980 (já que antes era evidente o abandono e até o desmazelo), a verdade é que dá pena ver que ameaçam desaparecer inúmeras casas "alentejanas"...substituídas por novas ou descaracterizadas por restauros que as "espanholizam" totalmente.

Actualmente, há sem dúvida um progresso geral, sendo de assinalar que muitos dos fundos, aliás bem aproveitados, provêm do Empreendimento da Alqueva.

Há também, embora com limitações, um renascimento cultural e do interesse por coisas portuguesas. Depois da longa Ditadura Franquista, que até se aproveitou da repressão para eliminar alguns simpatizantes de Portugal, há que saudar esta atitude.

O Ensino do Português é um exemplo. Pena é que não tenha continuidade no Secundário (ao contrário do que pensou Carlos Teles Gomes e que destacou no seu artigo), que não seja ministrado em ligação com o Português "alentejano" ainda falado por cerca de 35% da população, e que não seja, no mínimo, língua co-oficial no território.

Afinal, na Espanha Moderna há situações de bilinguismo (Catalunha, País Basco, Galiza), não se vendo por que não pode suceder o mesmo em Olivença.

Uma coisa importante ( que, sabe-se lá porquê, não se faz ) seria ensinar aos oliventinos a sua História. De facto, nas Escolas, só se ensina a História de Espanha... o que coloca o oliventino numa situação de uma certa ignorância...tanto mais que muito do que se ouve em Olivença sobre Portugal se baseia ainda em preconceitos, mitos, e deturpações...alguns "filhos" da Era Franquista.

Aliás, se Carlos Teles Gomes lesse alguns Artigos ou tivesse estado em algumas conferências, teria lido ou ouvido algumas declarações espantosas, inclusivamente por parte de Responsáveis de Olivença, como em 2001, quando foi dito em Badajoz que Portugal, em Olivença, só erguera arquitectura militar, devendo-se o resto a Espanha. Enfim, talvez falta de informação.

O artigo de Carlos Teles Gomes revela também que não se pode conhecer Olivença em pouco tempo, tanta coisa ela encerra. Quando ele diz que viu os escudos portugueses intactos, salvo um, foi decerto porque não teve tempo para observar melhor. Na verdade, há vários "picados", começando pelo mais antigo, o da Fundação (dionisina) do Castelo, que se encontra numa Pedra esposta no maravilhoso Museu Etnográfico. Outros nessas condições são os da Porta do Calvário, da Igreja de São João de Deus, um outro entre a Igreja de Santa Maria Do Castelo e a Porta de Alconchel, e outro ainda exactamente sobre a Porta da Igreja da Misericórdia. E sabe-se que outros desapareceram. Os do Museu e da Torre de Menagem só sobreviveram porque estiveram cobertos por edifícios só recentemente demolidos.

Desculpa~m-se estes pequenos lapsos, pois Olivença é um Mundo. Mesmo quem a visita assiduamente, não raras vezes descobre novos pontos de interesse, históricos, paisagísticos, gastronómicos,e outros ainda.

Por isso, não há que hesitar. VISITE OLIVENÇA!

